



- Leitor crítico — Jovem Adulto
- Leitor crítico — 7ª e 8ª séries
- Leitor fluente — 5ª e 6ª séries

VINÍCIUS CALDEVILLA

O jogo da vida

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Alfredina Nery e Wagner Ribeiro Soares

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço móvel, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações

interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



VINÍCIUS CALDEVILLA

O jogo da vida

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Vinícius Caldevilla nasceu em São Paulo, em 1942. Formou-se na Escola de Engenharia Mauá em 1968. Frequentou o curso de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Participou do movimento estudantil dos anos 1960 e, com o golpe de Estado de 1964, passou a fazer parte das organizações políticas que empreenderam a resistência democrática à ditadura militar. Traz na sua bagagem uma longa experiência de militância política. Participou da Ação Libertadora Nacional, organização que lutava contra a ditadura militar no Brasil e, em 1969, foi viver em Havana, Cuba, onde trabalhou no Ministério da Construção Industrial e, durante quatro anos, foi redator, tradutor e locutor da Rádio Havana Cuba. Retornou ao Brasil depois da Anistia, em 1984, e trabalhou na área de transportes, na Secretaria da Cultura e no Memorial da América Latina, em São Paulo. Agora, os tempos são outros e a participação política de Caldevilla mudou de rumo. Seu objetivo maior é escrever e falar aos

jovens, alertando para a necessidade de olhar a política brasileira de uma maneira crítica e participativa. Em suas palestras, além de comentar seus livros, fala da experiência no exílio e dá seu testemunho sobre fatos da história recente do Brasil.

RESENHA

O livro narra a história do jovem Anderson, de sua família, seus amigos e seu amor por Vera. Contrapõem-se dois momentos distintos de sua vida: um, quando era pobre, na vila da periferia; e o outro, morando num bairro nobre da cidade, mas cheio de dúvidas sobre o processo de enriquecimento rápido de seu pai. A ação principal centra-se na família de Anderson: o avô é um operário politizado e militante, fiel a seus princípios de esquerda; o pai cede às tentações do dinheiro, aceitando as benesses de ser um assessor de um grande político; a mãe e a irmã usufruem tranquilamente a nova fase; e ele, dividido entre esses dois modos de vida. Cabe a ele rever tanto os valores do avô

quanto os do pai e escolher uma vida digna e, ao mesmo tempo, ética. Anderson terá que escolher de que lado do jogo quer ficar.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

O jogo da vida mostra alguns contrastes gritantes da vida brasileira que se apresentam aos jovens Anderson e Vera, filhos de pessoas politizadas que enriquecem muito rápido, a partir da participação na política institucional. O pai do garoto é assessor e chefe de campanha de um político; o pai de Vera é engenheiro e também se beneficia de contratos milionários com as grandes obras públicas. A garota fez sua opção. Resta saber qual será a de Anderson. A atualidade do tema deste livro pode criar bons momentos de reflexão sobre a política contemporânea e gerar muitos debates, problematizando alguns valores da sociedade de hoje, como o individualismo e o consumismo.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela

Palavras-chave: conflitos familiares, ascensão social, política, corrupção

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História, Geografia

Temas transversais: Ética, Trabalho e Consumo

Público-alvo: 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Discuta com os alunos o título *O jogo da vida*. O que o título nos permite antecipar sobre o livro? Anote as hipóteses num papel para voltar a elas no final deste trabalho de leitura. O que os alunos pensam sobre a metáfora da vida como um jogo? Se tivessem que pensar num jogo que melhor expressa a vida, qual seria?

2. Verifique se os alunos percebem que a ilustração da capa criada por Marcelo Cipis não fornece pistas para interpretar “jogo” metaforicamente: a imagem, que remete a futebol, privilegia “jogo”. Cabe à leitura construir o sentido da expressão inteira “jogo da vida”.

3. Em seguida, leia a seção “Autor e Obra”, como forma de contextualizar o livro que lerão. Discuta em que medida as informações ajudam a antecipar o enredo e a forma como o autor vai tratá-lo. É um bom momento para conversar sobre as relações entre vida e obra de um artista. O contexto histórico fica impresso na obra do artista, ainda que sua singularidade seja constituinte dele como sujeito.

4. Levante os conhecimentos que os alunos têm sobre alguns temas históricos e políticos que são referidos no livro, como o movimento operário, o Partido Comunista Brasileiro, o tenentismo, a Coluna Prestes, a ditadura militar, os movimentos revolucionários e a Anistia. Em seguida, organize os alunos em grupos para que pesquisem cada assunto e apresentem para a classe, enquanto estiverem lendo o livro. Dessa forma, as pesquisas vão ajudando a contextualizar alguns aspectos políticos referenciados no enredo.

Durante a leitura

1. Peça aos alunos para observarem como o narrador desenvolve as ações do enredo, entrelaçando o momento presente da narração e os *flash-backs* que vão esclarecendo o que aconteceu no passado dos personagens.

2. Convide-os também a estarem atentos ao panorama histórico da obra, articulando, ao plano ficcional, as informações que levantaram em textos não ficcionais.

3. Sugira que anotem no texto, ao longo da leitura, alguns trechos descritivos da cidade e dos personagens. Com isso, o leitor pode compor o cenário e perceber como ele e as características dos personagens ajudam na tessitura da história.

Depois da leitura

◆ nas tramas do texto

1. O nome do personagem sempre é uma decisão importante dos autores de romances, contos e novelas etc. Verifique com os alunos algumas curiosidades em torno do nome de alguns personagens e algumas instituições deste livro:

- seu Teotônio, avô de Anderson, lembra um grande político brasileiro já falecido: Teotônio Vilela, que começou num partido conservador e depois mudou de lado, em defesa dos direitos humanos e da justiça social;
- Luís Carlos, pai de Anderson, cujo nome é uma homenagem do avô ao fundador do Partido Comunista Brasileiro: Luís Carlos Prestes, um grande político que defendeu seus princípios e sua visão do mundo até a morte.

2. Anderson tem dois sonhos significativos: um que abre a história e outro quase no final do enredo. Analise cada sonho e seus elementos simbólicos:

- O primeiro prenuncia um dos conflitos de Anderson que será apresentado ao leitor. Mostra a grande diferença entre ele, no presente da narração, e seus amigos de infância, sendo até mesmo espoliado por eles de seus bens materiais, numa possível alusão de que é seu passado que o retirará da vida de luxo dos dias atuais. Traz ainda as figuras petrificadas dos pais e da irmã, como que mortos, no sentido de que a ação deverá ser de Anderson.
- No outro sonho, Anderson precisa tomar uma decisão muito difícil para saber de que lado está, daí a presença de cinco cavaleiros, que podem ser ele e seus amigos de infância. Essa referência lembra também os cavaleiros do Apocalipse, trecho bíblico em que acontecimentos e profecias do passado são reinterpretados em função do presente e do futuro. Nesse sonho, Anderson é convidado para ser um dos cavaleiros, mas sua mãe tenta dissuadi-lo, porque o pai do garoto havia tentado mas não havia conseguido; talvez uma alusão

ao fato de Luís Carlos não ter seguido os ensinamentos de seu Teotônio, avô de Anderson e militante político. Uma jovem princesa oferece a Anderson um anel de ametista que o protegerá em sua busca. No final da história, é exatamente isto que ocorrerá: releia com os alunos o último capítulo.

3. Quando Anderson vai à casa de Vera, fica impressionado com a casa e seu luxo. Nesse momento do enredo, há várias citações de pintores, músicos e outras artistas da preferência da garota ou de sua mãe. Solicite que os alunos façam um levantamento dessas referências. Outra referência cultural do livro diz respeito à mitologia grega, mais especificamente ao mito Ícaro. Que outros mitos gregos os alunos conhecem?

4. Releia com os alunos a aula de história que a turma de Anderson tem na escola quando da morte trágica de um conjunto musical. Reflita com eles a estratégia da professora, ao tratar de um assunto tão atual. Converse também sobre as opiniões dos alunos da classe de Anderson. Concordam com eles? Discordam? Por quê? Aqui está uma boa oportunidade para refletir sobre a relação da mídia e da cultura de massa e os jovens.

5. O amor de Vera e Anderson é um outro tema para o debate. Relembre com os alunos a trajetória dessa aproximação: os comentários maldosos dos rapazes da escola sobre a garota; a surpresa de Anderson de ser notado por Vera; o beijo na casa dela; o reencontro na casa do avô Teotônio; o anel de ametista.

6. Levante os indícios do enriquecimento ilícito do pai de Anderson, como forma de refletir com os alunos sobre o fato de a sociedade civil organizada poder lutar contra esses desmandos. Discuta a respeito e problematize esse aspecto da vida brasileira e mundial. Com essa pesquisa os alunos saberão com quais instrumentos já podem contar e quais ainda deverão ser criados por todos nós, inclusive eles próprios.

7. O final do livro é aberto, isto é, não acabado. Existem muitas possibilidades de continuidade. Estimule os alunos a criarem outros finais. Discuti-los.

◆ *nas telas do cinema*

Indicamos abaixo uma série de filmes que permitirão conhecer um pouco mais o contexto do avô e do pai de Anderson, protagonista da história:

O que é isso, companheiro?, dirigido por Bruno Barreto

Lamarca, dirigido por Sérgio Resende

Pra frente Brasil, dirigido por Roberto Farias

Nunca fomos tão felizes, dirigido por Murilo Salles

Memórias do Cárcere, dirigido por Néilson Pereira dos Santos

◆ *nos enredos do real*

1. Solicite aos alunos que façam um levantamento, nas mídias impressas (jornais e revistas), de casos de corrupção que ocorrem nos dias de hoje. Peça aos alunos que comparem os casos atuais e a história do livro.

2. Em *O jogo da vida* há referências ao “partidão” ou PCB. Seria oportuno propor aos alunos a elaboração de um quadro cronológico com a evolução dos partidos brasileiros de 1945 até os nossos dias. Para isso é importante uma pesquisa que investigue a ideologia dos partidos, já que ao longo do período mencionado muitos partidos mudaram de sigla, outros desapareceram, outros foram cassados. Aproveite para discutir os conceitos “direita”, “centro”, “esquerda”, “conservador” e “progressista”.

3. Organize um debate sobre o tema da corrupção e da importância na participação política. Seria interessante refletir a respeito de

alguns clichês, como: “Política é uma sujeira”, “Não adianta votar, pois nada muda”, “Político é tudo igual”, “Rouba mas faz”, etc.

4. Peça aos alunos que elaborem uma pesquisa sobre os anos vinte, já que foi nessa época que surgiram líderes como Getúlio Vargas e Luís Carlos Prestes. A década de vinte possui acontecimentos decisivos para a História do Brasil: Tenentismo, Semana da Arte Moderna, Coluna Prestes, criação do PCB. Problematize a pesquisa com as seguintes questões:

a) Como os acontecimentos da década de vinte contribuíram com as mudanças na vida política do Brasil?

b) As mudanças ocorridas foram estruturais ou conjunturais?

DICAS DE LEITURA

► **do mesmo autor**

Além da floresta mágica — São Paulo, Moderna

Hasta la vista, Baby — São Paulo, Moderna

A senhora dos animais — São Paulo, Quinteto

► **Sobre o mesmo gênero e assunto**

A ladeira da saudade — Ganymédes José, São Paulo, Moderna

Revolução em mim — Marcia Kupstas, São Paulo, Moderna

► **leitura de desafio**

Leia com os alunos *Crônicas escolhidas de Machado de Assis*, publicado pelo Publifolha, cujos argumentos aproximam-se do tema do livro *O jogo da vida*. Situe Machado e seu tempo — século XIX. Isso ajuda a refletir sobre nossas mazelas políticas, desde há muito tempo presentes na sociedade brasileira. Citamos algumas crônicas: *Verbas públicas* e *Poder relativo*.